



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

## A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Iandra Tárzia de Castro Matos Oliveira<sup>1</sup>

Letícia Santos Mourão<sup>2</sup>

João de Deus Carvalho Filho<sup>3</sup>

### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo: analisar e interpretar a importância da humanização da enfermagem obstétrica visto que a violência na assistência ao parto é uma agressão destitua pelas gestantes no pré-natal, no parto ou pós-parto. Metodologias: Por meio das observações contínuas e atenuadas de enfermeiras obstétricas atuantes em maternidades e o bem-estar materno resultante da assistência nesse cenário. Os estudos acentuam que a prática das enfermeiras obstétricas está voltada para a humanização do parto e no nascimento, contudo, a presença de práticas invasivas, desrespeitosas e desconfortáveis no serviço não influenciam o nível de conforto materno. Logo, a falta de informação pode tornar as mulheres mais críticas e, conseqüentemente, influenciar a avaliação da assistência concebida no âmbito hospitalar. O enfermeiro deve procurar em sua assistência o elo com a parturiente, a fim de proporcionar um parto saudável, confortável e ético, evitando assim a violência obstétrica. **Objetivo:** Expor a importância da humanização do enfermeiro obstetra. **Metodologia:** O artigo tem caráter qualitativo e processo bibliográfico pautado no referido tema, sendo uma pesquisa descritiva envolvendo informações específicas e minuciosamente detalhadas, possuindo natureza básica. **Resultado:** Através da leitura do material encontrado, na busca de estudos que atendessem o objetivo proposto neste estudo, pode-se afirmar diante de mais de 15 artigos científicos pré-selecionados a ratificação da importância sobre a temática analisada. **Conclusão:** Para precaver a violência obstétrica urge-se uma assistência de enfermagem humanizada e um ambiente que proporcione a autonomia, apoio e liberdade da mulher gestante.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

<sup>3</sup> Docente mestre do curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

**Palavras-chave:** obstétrica. Parto. Saúde da mulher. Violência.

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento extremamente importante na vida da mulher, no qual ocorrem muitas mudanças físicas e emocionais, uma vez que o acompanhamento pré-natal se torna necessário no acolhimento à mulher, onde a gestante obtém respostas para suas dúvidas, recebe suporte em relação ao medo, à ansiedade, às fantasias ou a simples curiosidade de entender o que está sucedendo com seu corpo. (Silva; Santos; Passos, 2022)

Diante disso, cabe ao profissional a responsabilidade de orientar e oferecer assistência a paciente durante o período gestacional e após o parto. Somado a isso, o enfermeiro obstetra deve adotar métodos mais humanizados, ofertando segurança e confiança para a mãe, uma vez que é de extrema importância um ambiente confortável e acolhedor que acalente as dores e medos que normalmente surgem junto ao parto e a maternidade e que são perpetuados pela falta dessa empatia profissional principalmente no processo do parto.

Nesse contexto, espera-se que haja disponibilidade de uma preparação para que o enfermeiro obstetra possa dar esse suporte. Entretanto, esse processo de qualificação dificilmente é fornecido durante a formação profissional e se tornando obstáculos perante essa causa. Vale ressaltar que esses impecílios facilitam as ocorrências de violência obstétrica, que afeta mulheres que passam pelo ciclo gravídico-puerperal, ou seja, o corpo feminino é subjugado como objeto, ficando refém de possíveis ações realizadas sem o consentimento da gestante ou parturiente. (Marques, 2020)

Dessa forma, observa-se que mesmo sendo um tema que ganhou atenção nos últimos anos, a prática desse cuidado mais humano é ainda negligenciado dentro do setor obstétrica, e que há medida que se busca maior proteção, também se combate a volta da normalização dessa indiferença. Assim, o debate sobre essa temática na formação de Enfermeiros se torna de relevância notória no cenário brasileiro, principalmente por destacar a necessidade da abordagem da violência contra a mulher na grade curricular durante a formação acadêmica desses profissionais, seja na graduação, seja na pós-graduação.

Este artigo tem como objetivo abordar sobre a importância da humanização da enfermagem obstétrica e a relevância de sua discussão para a área obstétrica. Ademais, pretende-se também

**Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.**



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

analisar os problemas que impossibilitam uma maior humanidade nesse processo, desenvolvendo obstáculos na formação e atuação dos profissionais dentro da ala obstétrica.

## 1.1 A NECESSIDADE DE HUMANIZAR

Ao longo dos anos, o parto vem sofrendo diversas modificações, e atualmente, mesmo com as várias iniciativas voltadas a mudar o cenário da parturição, o modelo tecnocrático ainda está muito arraigado nas práticas profissionais. Esse modelo valoriza a tecnologia como sinal de sucesso, e utiliza práticas intervencionistas, desconsiderando as desvantagens a elas relacionadas. (ALVARESE *et al.*, 2021).

Por intermédio da Organização Mundial de Saúde (OMS), a atenção ao parto vem transfazendo-se ao longo dos anos com a formulação de diretrizes para o parto normal, direcionado para a revisão de saberes, condutas e práticas obstétricas no campo do nascimento. Essas mudanças são fruto da construção coletiva do movimento iniciado por mulheres, profissionais, e pesquisadores desde a década de 1980, que possibilitaram uma ressignificação das práticas obstétricas dos profissionais de saúde, em linha com os valores schelerianos, ou seja, sustentadas no respeito, na qualidade da assistência, no protagonismo, autonomia, satisfação das mulheres, na segurança e em um cuidado ancorado nas evidências científicas. Porém, o excesso de intervenções desnecessárias ainda faz parte do cotidiano assistencial, inclusive nas maternidades no Brasil. (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Percebe-se que há discursos dos profissionais de saúde que entorna um novo significado pela nova visão de mundo, abarcando a humanização como processo para garantir o valor vital. Nessa transição, o modelo obstétrico configura-se em valores facetados: isto é, num valor primordial para assegurar a vida humana. (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Contudo, apesar desses incentivos, ainda há muito a avançar na assistência obstétrica, no que permeia a aplicação de intervenções obstétricas, com a percepção das mulheres para o desrespeito, falta de empatia e cuidado no cotidiano do parto, além de utilização de rotinas institucionais, garantindo a autonomia do profissional e inibindo a mulher na cena do processo de nascimento, imperando a violência verbal nas relações com o profissional. Assim, apesar de a humanização estar dentro de um movimento internacional de transformações na assistência, ainda é preciso romper desafios para garantir uma atenção

**Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.**



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

voltada para uma nova forma de olhar e cuidar das mulheres, garantindo respeito, autonomia, empatia e singularidade do cuidado, sustentadas nas políticas públicas no campo da saúde reprodutiva. (RODRIGUES *et al.*, 2021).

## 2 OBJETIVO

É de notoriedade a temática que ressalta a importância da humanização da enfermagem obstétrica visto que a enfermagem obstétrica é um dos pilares indispensáveis no momento do parto, atentando para o auxílio, conforto e apoio emocional que tendem a promover mesmo diante de obstáculos, visando reduzir casos de mortalidade e dentre outros riscos a mulher e o bebê durante período gravídico até o momento do parto. Ao analisar o presente artigo tem como objetivo salientar importância da atuação do enfermeiro obstetra e a presença desse profissional em todos os períodos gestacionais.

## 3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Esse trabalho objetiva elaborar uma pesquisa descritiva, envolvendo informações específicas, sendo de natureza básica, visando a agregar aos conhecimentos já existentes. Somado a isso, o projeto tem caráter qualitativo e processo bibliográfico pautado no referido tema. De forma que seja abordado com clareza, pontuando todos os objetivos e temáticas propostas, promovendo o entendimento acerca dos argumentos exibidos.

Na pesquisa qualitativa, o investigador deve selecionar um referencial metodológico para estudo, de acordo com seu olhar para o caso. (Mairink; Gradim; Panobianco, 2021)

Diante disso, o estudo discorrer sobre a importância da humanização na enfermagem obstétrica e como as técnicas humanizadas são benéficas ao profissional e ao paciente, discutindo igualmente os problemas enfrentados perante a prática desse método mais humano, que mesmo ganhando maior espaço para debate ainda é negligenciado por parte da comunidade obstétrica.

Esse projeto permitirá argumentar sobre a utilização de procedimentos mais empáticos, como também responder aos questionamentos e tópicos levantados durante a pesquisa, com o



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

intuito de comprovar o embasamento das alegações feitas com respaldo nos materiais referenciados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da leitura interpretativa do material encontrado, na busca de estudos que atendessem o objetivo proposto neste estudo, pode-se afirmar diante dos artigos científicos selecionados a ratificação da temática analisada. De acordo com abordagem apresentada em todos os artigos em análise, mostram-se como sujeitos da pesquisa as enfermeiras obstetras e as parturientes, além de destacar ainda a autonomia da parturiente sob assistência humanizada da enfermeira obstetra. O cuidado de enfermagem dispensado às parturientes no momento do parto contribui para que as mesmas se sintam confortáveis com participação ativa no momento do nascimento.

Nesse aspecto, a desigualdade de acesso a informações pela população é uma das questões que inviabilizam uma maior amplitude sobre o tema, uma vez que por tal falta de conhecimento, não há questionamentos ou contestações acerca das ações tomadas por esses profissionais, sejam elas benéficas ou não. Outrossim, essa inercia popular é resultado de uma negligência governamental, visto que o Ministério da Saúde objetiva uma melhor qualidade na saúde materno-infantil, de forma que é essencial a atenção pré-natal e puerperal, sendo disponibilizado um acompanhamento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). (Tomasi et al., 2017)

De acordo com os fatos supracitados, vale ressaltar a infraestrutura precária dos postos de atendimento, que são espaços disponíveis para as consultas, exames e o momento do parto. Dessa forma, para a proposta de assistência qualificada e integral à gestante no seu processo de pré-natal, parto e nascimento, é imprescindível o apoio dos integrantes da equipe multidisciplinar, como também uma estrutura que possua suporte necessário para esse momento. (Jesus, 2022)

Além disso, a falta de preparo de enfermeiros obstetras também é um obstáculo que perdura essa temática, dado que são os profissionais obstetras que dispõem de maior diálogo e apoio durante a condução de todo o processo de desenvolvimento embrionário, parto e nascimento. Ademais, o princípio da Integralidade obedece a todos os requisitos de integrar e



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

ver o indivíduo ou grupo social como um todo, incluindo a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde para realização da assistência qualificada e holística à gestante no seu processo de pré-natal, parto e nascimento. (Jesus, 2022)

Destarte, urge maior responsabilidade dos enfermeiros obstetras no decorrer de sua formação, pois o principal meio para difundir uma humanização efetiva e aplicada é dedicando uma capacitação de qualidade a esses profissionais, que refletirá em uma melhor conduta ética profissional. Conseqüentemente, a humanização envolve ações, condutas, conhecimentos e práticas elencados no desenvolvimento correto dos processos de parto e nascimento, respeitando a singularidade e valorizando as mulheres, tais atitudes carecem cada vez mais serem otimizadas por profissionais de saúde e não somente pela enfermagem. (Monteiro et al., 2020)

## 5 CONCLUSÕES

Contudo, apesar dos incentivos para direcionar a revisão de saberes, condutas e práticas obstétricas no campo do nascimento ainda há muito a avançar na assistência obstétrica, que se permeia na aplicação de intervenções obstétricas, que avança com a percepção das mulheres para o desrespeito. A falta de empatia e cuidado no cotidiano do parto e nascimento, além de utilização de rotinas institucionais, garantindo a autonomia do profissional e inibindo a mulher na cena do processo de nascimento, imperam a violência verbal nas relações com o profissional. Assim, apesar de a humanização estar dentro de um movimento internacional de transformações na assistência, ainda é preciso romper com os desafios para garantir uma atenção voltada para uma nova forma de olhar e cuidar das mulheres, garantindo respeito, autonomia, empatia e singularidade do cuidado, sustentadas nas políticas públicas no campo da saúde reprodutiva. (Azevedo et al., 2019). Tais mudanças possibilitaram uma ressignificação das práticas obstétricas dos profissionais de saúde, em linha com os valores Schelerianos, que são valores a priori, intuídos pelo sentimento, e nos atos de preferir e postergar, segundo a hierarquia de valores, que realizam os valores superiores, ou seja, que são sustentadas no respeito, na qualidade da assistência, no protagonismo, autonomia, satisfação das mulheres, na segurança e num cuidado ancorado nas evidências científicas. Porém, o excesso de intervenções desnecessárias ainda faz parte do cotidiano assistencial, inclusive nas maternidades no

**Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.**



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Brasil. Esse projeto permite argumentar sobre a utilização de procedimentos mais empáticos, como também responder aos tópicos levantados durante a pesquisa, com o intuito de comprovar o embasamento das alegações feitas com respaldo nos materiais referenciados. (Azevedo et al., 2019)

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. S. C., Gama, E. R., & Bahiana, P. M. **Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros**. Revista Enfermagem Contemporânea, 2005.

AZEVEDO, Oswalcir Almeida de et al. **Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde**. Rev. esc. enferm. USP, v. 53, e03471, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100458&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100458&lng=en&nrm=iso) Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Insuficiência ovariana prematura. São Paulo: FEBRASGO; 2021. (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 26/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).

JESUS, Beatriz Silva de. **Atuação da equipe de enfermagem frente às urgências e emergências obstétricas no âmbito hospitalar**. Orientador: Rafaela Fonseca Lopes. 2022. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), Baiha, 2022. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2631>. acesso em: 6 set. 2023.

MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; PANOBIANCO, Marislei Sanches. **O uso da metodologia qualitativa da Teoria Fundamentada nos Dados na pesquisa em enfermagem**. Escola Anna Nery, Rio Janeiro, ed. 25, ano 2021, n. 3, 8 fev. 2021. Anual. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0494>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MARQUES, S. B. **Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres**. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 97–119, 2020. DOI: 10.17566/ciads.v9i1.585. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/585>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MARTINS GOMES, A. R. .; SOUSA PONTES, D. de .; ARAGÃO PEREIRA, C. C. .; OLIVEIRA MOURA BRASIL, A. de .; COSTA ALMEIDA MORAES, L. da . **Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 23–27, 2014. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2014.4.11.23-27. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/70>. Acesso em: 26 ago. 2023



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

MARTINS, C. A., Almeida, N. A. M., Souza, M. A., Candé, T., Siqueira, K. M., & Barbosa, M. A. **Casas de parto: sua importância na humanização da assistência ao parto e nascimento.** Rev. Eletr. Enf.[Internet]. 2005 [cited 2007 aug 17]; 7 (3): 360-5.

MONTEIRO, Maria do Socorro da Silva *et al.* **Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Brasília, ano 2020, n. 4, 11 mai. 2020. Semestral. Disponível em: Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/139>. Acesso em: 6 ago. 2023.

NASCIMENTO, F. C., Silva, M. P., & Viana, M. R. P. (2018). **Assistência de enfermagem no parto humanizado.** Revista Prevenção de infecção e Saúde, 4.

RODRIGUES DP, et al. **Humanized childbirth: the values of health professionals in daily obstetric care.** Rev Bras Enferm. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0052>. Acesso em: 31/05/2023.

SILVA, Amanda Cristina da; SANTOS, Karoline Alves dos; PASSOS, Sandra Godoi de. **Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasília, ed. 5, ano 2022, n. 10, p. 113-123, 13 jun. 2022. Anual. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v5i10.349>. Acesso em: 25 ago. 2023.

TOMASI, Elaine *et al.* **Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais.** Caderno de saúde pública, Rio de Janeiro, ed. 33, ano 2017, n. 3, Mensal. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00195815>. Acesso em: 6 set. 2023.